

Prof.ª Delegada Escolar, D. Noémia
de Jesus e Jesus Pereira Barão
Pedrógão Grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 316
15 de Fevereiro de 1989

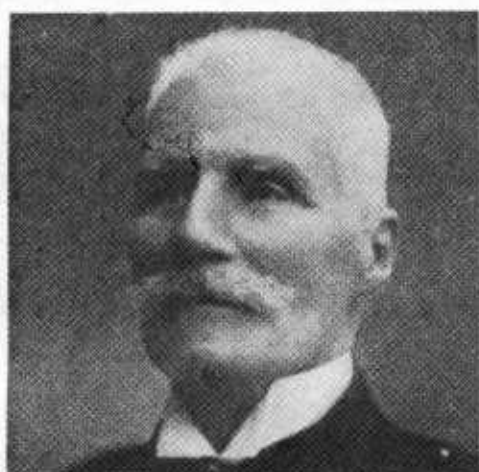
Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 400\$00



JOSÉ JACINTO NUNES



Um dos maiores vultos políticos de Portugal foi sem dúvida Jacinto Nunes, nascido na vila de Pedrógão Grande, em 25 de Outubro de 1839, e falecido em Grândola, em 9 de Novembro de 1931. Frequentou o Seminário de Coimbra durante alguns anos, com destino ao sacerdócio. Desistiu desse projecto e matriculou-se em Direito, na Universidade em 1860 e formou-se em 1865. Foi advogado em Pedrógão Grande, e depois em Lisboa. Foi subdelegado do procurador régio.

Em 1866 foi administrador do Concelho de Grândola. Em 1867 esteve administrador em Torres Vedras, mas uns meses depois regressou ao de Grândola. Em 1869 esteve como administrador de Abrantes. Casou em Grândola e lá fixou residência, e começou a exercer continuamente o lugar de Presidente da C. M. durante muitos anos. Em 1870 candidatou-se a deputado republicano. Em 1893, entrou no Parlamento como um dos representantes da cidade de Lisboa.

Entrou em todos os movimentos do partido republicano. Escreveu em vários jornais da época. Com Magalhães Lima fundou o «Século» e a «Democracia». Por

Continua na pág. 2

VOLTA AO MUNDO

ALEMANHA — A maioria da população da Alemanha é católica, ou seja 58%.

42% é protestante. A Igreja Católica está em grande progresso, e a protestante está em decadência.

ÁFRICA DO SUL — Teresa de Calcutá visitou pela primeira vez este país para abrir uma Casa de Caridade.

CHINA — Segundo se julga, o chinês mais velho tem 130 anos.

Há pouco tempo um tremor de terra causou cerca de mil mortos, na China.

LISBOA — Até aos fins de Outubro, em média venderam-se por dia, 500 carros.

Num leilão muito concorrido, há pouco realizado, uma papeleira de estilo antigo rendeu 50 mil contos.

"Enquanto uns vivem no luxo, muitos outros vivem no lixo", disse o Bispo de Viseu.

LOURINHÃ — Num curral de ovelhas, a Polícia Judiciária desmantelou uma tipografia clandestina e apreendeu 60 milhões de pesetas e 500 milhões de escudos falsos. As notas de cinco mil escudos são muito perfeitas.

SETÚBAL — Em 1981, uma empresa de pronto-vestir despediu sem justa causa uma empregada. Esta queixou-se ao tribunal e veio a receber 1 340 contos de indemnização.

LEIRIA — Uma senhora há muitos anos doente gravemente, ficou rapidamente

curada. Milagre? Depois diremos.

COIMBRA — Fernando Nogueira, Ministro da Presidência e da Justiça, anunciou, em Mirando do Corvo, que vai ser construído um túnel que permitirá às auto-

motoras da linha da Lousã atravessarem a zona da Portagem, sem transtorno.

Este importante e necessário melhoramento para Coimbra irá custar cerca de

Continua na pág. 3

ORIGEM DO HOMEM

O homem vem do macaco? Não

Foi no ano de 1905, no Liceu Alexandre Herculano, do Porto, na aula de história. O professor dr. Simões Pina disse: «O homem vem do macaco. A crença em Adão e Eva deixemo-la para os pobres de espírito».

Os alunos, assombrados com esta falsa lição do seu mestre, olharam para Manuel Gonçalves Cerejeira, rapaz de 17 anos de idade, o aluno mais inteligente do curso, e mais instruído do que o próprio professor, à espera da sua reacção. O professor terminou a exposição e logo o jovem lhe pediu licença para responder. Fê-lo com tal desassombro e pro-

fundidade que o professor acabou por confessar:

«De facto, a origem do homem pelo macaco não passa de uma hipótese sem valor».

Os colegas da aula prestaram calorosa homenagem ao sábio Manuel Gonçalves Cerejeira que com tanto brilho e desassombro dera uma lição de mestre ao professor. Este jovem mestre veio a ser o célebre Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, de Lisboa, cujo centenário do nascimento é celebrado, este ano de 1989.

Aos ignorantes que ainda embarcam no bote de Simões Pina, só temos a dizer-lhes:

Macacos os mordam.

Presépio da Câmara Municipal



Na quadra do Natal e Ano Novo, nos anos de 1988 e 1989, esteve em exposição, no jardim da Devesa, mesmo adiante do fontenário com torneira seca, seca desde Abril de 1988, não se sabe ao certo porquê, em frente da Casa da Câmara um Presépio original, pintado a óleo, em chapas de platex, obra do pintor João Viola, de Nodeirinho, obra bem perfeita que honra sobremodo o seu autor. Figuras pintadas

bem ao vivo: Nossa Senhora, S. José, Menino Jesus, no berço, um burro e uma vaca, tudo debaixo duma cabana coberta com colmo e tapada por três lados, norte, nascente e poente. Vimos crianças, ajoelhadas, de mãozitas erguidas, diante do Menino Jesus, a rezar. Que belo quadro!

Feliz ideia esta da C. M. que merece as nossas felicitações e do público. Mas água à torneira...

ALERTA!

Alertamos a Administração Regional de Saúde, de Leiria, e o Ministério da Saúde para o objectivo do seguinte Abaixo-Assinado, pedindo providências urgentes:

ABAIXO-ASSINADO

Nós, abaixo assinados, moradores no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande, repudiamos energicamente a instalação de qualquer fábrica de destilação de óleo de folhas de eucalipto, ou de qualquer outro produto industrial, que se situe junto da mina da pura e cristalina água, o precioso líquido que abastece a nossa fonte pública que por sinal é também património da Junta de Freguesia da Graça, ou em qualquer outro local dentro da povoação de Nodeirinho que conta cerca de quarenta fogos.

Pois tal instalação constituiria um grave perigo de contaminação da água da nossa fonte, perigo de poluição destes puros e saudáveis

ares que respiramos, perigo de ruína para as nossas culturas e árvores de fruto, como oliveiras, videiras, macieiras, laranjeiras e outras mais, perigo de incêndios, na época do verão, pelo amontoar de lenhas oleoginosas, não esquecendo os possíveis maus e perniciosos efeitos de casas de banho que seria

Continua na pág. 3

NODEIRINHO

Auto de vistoria e medição

Aos quinze dias do mês de Maio de mil setecentos e oitenta e três anos, no lugar de Nodeirinho, freguesia de Nossa Senhora da Graça, aonde eu, escrivão, fui com o Reverendo Comissário, para procedermos a esta diligência, entrando na Capela de Nossa Senhora dá leite, e medindo a mesma, achamos que ella tinha de comprimento quarenta

e dois palmos; de largura, vinte; e de altura, do portal para baixo, outros vinte, forrada e de abóbada, tanto por dentro como por fóra; com um côro também forrado com madeira de castanho; bom púpito, para os quais se vai por porta que cada um tem e vão da Sanctistia para a mesma capella,

Continua na pág. 3

Falecimentos

No dia 9 de Dezembro de 1988, no lugar dos Escalos do Meio, faleceu Manuel António Maria Vaz, de 32 anos, pai da nossa assinante Anabela Marques Vaz. Foi sepultado no dia seguinte.



Pais, irmão, filhos, sobrinhos e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

— No lugar do Coteleio, Graça, faleceu em 3 de Janeiro o Sr. João Coelho Nunes, de 84 anos, casado com a Sr.^a Maria Rosa Coelho, pai do nosso assinante Joaquim Coelho Nunes, comerciante em Vila Facaia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— No dia 7 de Janeiro faleceu na Atalaia Fundeira, Graça, a Sr.^a D. Maria da Graça Jacinto, de 88 anos, viúva de José Nunes Coelho (Alexandre) e sogra do nosso assinante António Nunes Graça.



Filhas, genros, netos e mais família agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

— No dia 11 de Janeiro, faleceu no Ramalho, Vila Facaia, o Sr. Fernando Joaquim das Neves Carvalho, de 44 anos, soldado da GNR. O seu funeral realizou-se no dia 13 para o cemitério de Vila Facaia. Era irmão da nossa assinante D. Aurora das Neves Carvalho.

Irmã, filhos, mãe e mais família agradecem a todas



as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

— Em Pinheiro do Bordo, Graça, faleceu no dia 21 de Janeiro o Sr. José dos Santos, de 80 anos, casado com a Sr.^a Maria de Jesus, costureira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— Em Figueiró dos Vinhos, no dia 22 de Janeiro, faleceu o Sr. Manuel Clemente Baptista, mais conhecido por «Manuel do Resisto». Era reformado da Conservatória do Registo Civil. Deixa viúva e um filho, funcionário da Conservatória do Registo Predial. Tinha uma agência funerária.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da vila. Era pessoa muito estimada nesta região.

— No lugar da Marinha, faleceu o Sr. António Augusto, viúvo, de 84 anos, pai do nosso assinante David Graça Augusto e neto do nosso assinante António Graça Augusto. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

Baptizado

Micael Mendes Peixoto, filho de Joaquim Peixoto e de D. Aida Mendes Peixoto, residentes em Alardo, nasceu na Suíça, na Maternidade Morges, no dia 25 de Novembro de 1988, e foi baptizado na Igreja Paroquial da Graça, em 8 de Janeiro de 1989.

Padrinhos, Maximiliano da Conceição Azevedo e Maria Adília Dias Mendes, de Póvoa de St.^a Iria.

Aniversários

No dia 6 de Fevereiro de 1989 ocorreu o aniversário natalício da Sr.^a D. Idalina Henriques Rosa, moradora no lugar de Nodeirinho. Festejou o dia dos seus anos em convívio com seu filho, suas filhas e netos.

— No dia 29 de Dezembro de 1988 fez 7 anos de idade o menino Nuno Miguel Santos Fonseca.

— No dia 4 de Fevereiro de 1989 fará 4 anos de idade o menino Filipe Santos Fonseca.

São filhos do nosso assinante Sr. José Silva Fonseca, da Marinha, Graça, e de D. Otelinda dos Santos Fonseca, moradores em S. Julião do Tojal, Loures.

As nossas felicitações.

Em 4 de Março de 1782, o P.^o Manuel Joaquim Barreto, de Nodeirinho, aposentou, na Mitra da Sé de Coimbra, um requerimento, a pedir licença para erigir uma capela, sob a invocação da Senhora do Leite ou dá Leite, para ela fez escritura de doação de todos os seus lares, necessários à sua fábrica, 22 prédios.

Atestado do Pároco da Graça
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Visitas à Redacção

Deram-nos o prazer da sua visita os srs. nossos amigos e assinantes:

Manuel Lopes, de Pousios, Pombal; Custódio José Carvalho Rosa, da Figueira; Francisco Rodrigues Cabeleira, Carvalho do Pombal; Guilherme Conceição Coelho, Figueira; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Manuel Simões Nunes, Soalheira; Alexandre Simões Pires, Palheira; Joaquim Maria Simões e Joaquim Simões da Silva, Torgal; João Simões da Silva, Moita; Albano da Silva David Conceição, Prior Velho; Abílio Paiva Tavares, Feijó; Francisco Coelho de Carvalho, Figueira; António Mendes da Silva, Lisboa; Joaquim Maria Fonseca, Marinha; José da Silva Fonseca e esposa, Loures; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; Júlio Almeida Baptista, Alardo; Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; Manuel Oliveira Rodrigues, Sacavém; Manuel Fernandes Martins, Pesos Cimeiros; António de Sousa, Várzea; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; João Nunes Coelho, Atalaia Cimeira; Carmindo da Silva, Nodeirinho; Professor Carlos Manuel Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Luís Kalidás Barreto, Castanheira de Pêra; Fernando Correia Bernardo, Castanheira de Pêra; Carlos Manuel Santos Coelho, S. Paulo-Brasil; Manuel Carvalho da Silva, África do Sul; D. Helena Assunção Nunes, África do Sul; Menina Maria Odete da Silva, África do Sul; José Januário Costa e Silva, Ervideira; Aristarco Mendes, Pinheiro do Bordo; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia; Adrião Lopes Graça, Alardo; António da Silva Antunes, Nodeirinho; Joaquim Lapa Peixoto, Suíça; António Dias da Silva, Figueiró dos Vinhos.

Agradecimento

D. Maria Adelaide de Oliveira David, da Soalheira, Graça, viúva de Damião Campos David, e mãe do nosso assinante, Sr. Jorge de Oliveira David Campos, e da Prof. D. Maria das Dores de Oliveira David, faleceu, em Coimbra, no dia 22 de Novembro de 1988. Foi sepultada no dia seguinte, no cemitério da Graça.

Filhos, nora, genro, netos e mais familiares, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

No lugar de Nodeirinho, desta freguesia não há capella alguma, nem ainda nos lugares próximos àquella; he util a capella no dito lugar, para haí se dizer Missa, para se administrar mais commodamente o sacramento da Eucharistia aos enfermos daquelle lugar e dos mais que estão próximos a elle, pela a Igreja ficar muito distante de todos elles. E por este motivo, me parece ser muito útil a dita capella. V.^a Ex.^a Rev.^{ma} mandará o que for servido.

N. Snr.^a da Graça, 3 de Abril de 1782.

De V. Ex.^a Rev.^{ma}

Subdito humilde e servo Capellão

O Cura António Joze Maria
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Vista a distancia em que fica o lugar de Nodeirinho da Igreja Parochial, e a necessidade allegada pelo R. Parcho, concedemos a faculdade perciza para a Edificação da Capella e Mandamos que esta se apresente ao N. R.^{do} Dr. Provisor para mandar proceder as diligencias que são necessarias na forma do

Direito, e Constituiçoens do Bispado.

Coimbra, Abril de 1782.

Diz o Beneficiado P.^o Manoel Joaquim Barreto, natural do lugar de Nodeirinho, Freguesia de N. Sr.^a da Graça, termo da villa do Pedrogam Grande, deste Bispado que elle suplicante fez voto de erigir huma Capella, no dito lugar com o título de N. Snr. dá Leite, e hé muito util para aquelles Povos vizinhos ouvirem o Sacrificio da Missa por razão de ficar a Igreja huma legoa distante e se obrigam à reparação della por sua devoção, para todo o tempo que tive Missa, os seguintes: — Capitão Joze Coelho da Silva, António Luiz, Joze Dias de Paiva, Vicente Carvalho e Vicente Coelho, todos deste lugar, e de que supplicam a V. E.^a de que haja de dar-lhe faculdade para se erigir a dita Cappella, portanto.

P. a V. Ex.^a Rev.^{ma} seja servido, que attendendo ao referido, lhe conceda a licença pedida.

E. R. M.^{ed}

JOSÉ JACINTO NUNES

(Continuação da 1.^a página)

via do seu credo político, esteve preso por duas vezes.

Foi senador e várias vezes, lhe foi oferecida a candidatura à presidência da República, que rejeitou. Foi autor dos livros «Descentralização de Lisboa», «Reivindicações Democráticas» e «Projecto do Código Administrativo», 1894.

Graças a Jacinto Nunes, o grande paladino do jornalismo, José Joaquim da Silva Graça, nascido em S. Pedro da Vidigueira, cujos pais eram de Alardo, Graça, chegou às maiores culminâncias de ser director e proprietário do «Século», sem dúvida o maior jornal da época, o qual veio a falecer em França, onde residiu os últimos anos da sua vida.

O Dr. José Jacinto Nunes foi um republicano íntegro e sincero, como se vê pela seguinte local, publicada no número um, ano I, do jornal a «Ordem», do Porto, de 3 de Maio de 1913:

JACINTO NUNES

Este velho democrata tem tido a hombridade puerica e a coragem cívica, hoje tão rara, de não renegar ao triunfo da sua causa as ideias de que foi apóstolo, quando ainda para ele era um sonho a implantação problemática do seu credo político. Nas Camaras tem ficado isolado a sua voz quando defende a verdadeira doutrina sobre a liberdade d'imprensa; mas tamanho é o poder da verdade, que não havendo a audacia necessaria para o combater de frente todos fingiram associar-se à sua attitude e perfilhando-a até o governo uma sua moção, em que sustentara os seus princípios sobre a aprensão ou suspensão de jornais. Infelizmente esse reconhecimento platónico da justiça com que falava o veterano da república não foi acompanhado de respeito práctico à sua moção. Tudo continuou na mesma; e já depois disso se cometeram novos atentados contra a imprensa periódica. Esperamos porém que a palavra austera de José Jacinto Nunes continue sendo uma voz d'alerta contra todos os desmandos que só podem prejudicar a causa da ordem e da verdadeira liberdade».

Jacinto Nunes, idealista puro, pugnou sempre por uma larga amnistia aos presos monárquicos, e defendeu sempre as prerrogativas municipais e uma acção de estado amplamente descentralizadora. Nos seus últimos tempos, mostrava-se desalentado, evocando os tempos em que com Teófilo Braga, Basílio Teles, Manuel de Arriaga, Sampaio Bruno e outros sonhava e preparava o advento da República.

Meses antes do seu falecimento, aos 72 anos, ao ser entrevistado por um jornalista, ofereceu-lhe um exemplar do seu livro «Reivindicações Democráticas», mas riscou-lhe o título na capa e no frontispício, que emendou para «Ilusões Perdidas».

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

um milhão e meio de contos.

BUARCOS — No dia 9 de Dezembro de 1988, a Sr.ª D. Ana Simões Azul festejou os seus 103 anos.

Embora de cama, tem lucidez de espírito. Vive com uma sua nora. Já depois de ter feito 100 anos, morreram-lhe dois filhos, o que lhe causou grande mágoa.

ÁFRICA DO SUL — O primeiro imigrante português na África do Sul foi Inácio Ferreira, em 1772. Treze anos depois casou-se com Marta Terblanes, dando início à linha africanense dos Ferreiras.

JAPÃO — O Imperador Hiroito, faleceu, no dia 6 de Janeiro de 1989, com 87 anos.

ESPAÑA — O Governo de Madrid decidiu aplicar a todos os transgressores do Código da Estrada novas penas e que vão da multa de 15 mil pesetas para as infracções ligeiras, até penas de prisão para quem conduziu sob os efeitos do álcool.

TURQUIA — O corpo do segundo secretário da embaixada de Portugal, na Turquia, Sérgio Manuel Pinto Moutinho, solteiro, de 39 anos, foi encontrado ao lado do seu automóvel, em Tarsus, 450 quilómetros a Sul da Turquia, com 18 facadas no rosto, pescoço e tronco. Diz um jornal que Sérgio transportava consigo uma grande quantidade de di-

ALERTA!

Continuação da 1.ª pág.

necessário construir, junto da referida mina da água e do furo, a uma curta distância.

Pelos motivos expostos e outros mais que possam surgir, reclamamos à Ex.ª Câmara Municipal e Delegação de Saúde, deste concelho, pedindo as urgentes providências que por justiça se impõem, em justa defesa dos nossos legítimos direitos de cidadãos livres, e do público, recusando terminantemente a todo e qualquer pretendente a licença para tal ultraprejudicial construção, e isto enquanto é tempo de o mal se poder remediar, em clima de paz e harmonia social, sem que seja preciso recorrer a meios de violência, já vulgares no País, infelizmente, como último remédio de solução, meios que não queremos usar.

Pedimos justiça e esperamos que nos seja feita. O ser indústria não justifica a concessão da licença neste caso como é óbvio.

Nodeirinho, 8 de Janeiro de 1989.

Seguem-se 39 assinaturas, neste Abaixo Assinado, que foi entregue na C. M. no dia seguinte.

nheiro. Foram detidos nove suspeitos de assassinio.

LISBOA — O Governo reconhece que a EDP tem pessoal em excesso. Sem dúvida, pois a EDP aloja 25 mil empregados.

Ora uma empresa equivalente, em Espanha, funciona, e bem, só com seis mil!

Aqui está uma das razões porque pagamos a electricidade mais cara da Europa, e também a explicação porque o Estado é defraudado por via dos altos défices anuais da EDP. O Secretário de Estado da Energia diz que o número de funcionários terá de "descer sensivelmente", mas não tanto ao nível da empresa espanhola! Desgoverno?!

LISBOA — O almirante Henrique Tenreiro, agora com 87 anos de idade, continua exilado no Brasil, onde recentemente esteve internado no hospital, em tratamento dos pulmões. A pedido do seu sobrinho António Sousa, o Presidente da República, Mário Soares, prometeu, no decorrer de uma audiência, que tudo iria fazer para reintegrar Henrique Tenreiro no posto que ocupava no 25 de Abril de 1974, como é da mais elementar justiça. "Mas os meses têm passado e a resposta ainda não chegou. Será que espera que meu tio morra, para resolver assim definitivamente o seu problema?"

CASCAIS — Nas barbas e com o conhecimento das autarquias locais, uma vila romana está transformada em local de construção clandestina.

É um atentado ao património arqueológico.

PORTO — Passa de 300 mil contos o montante desviado dos cofres da Caixa Geral de Depósitos do Valongo, através de "operações fraudulentas" na obtenção de créditos "facilitados" por um dos gerentes da agência, já suspenso de funções.

CHINA — Desde 1978 até Janeiro de 1989 já foram reabertas ao culto mais de 700 igrejas, em todo o país.

FRANÇA — Na altura da Revolução feita contra a Realeza, contra a Igreja e contra a História, a Catedral de a Notre Dame foi vendida em hasta pública, como aproveitável material de construção. O que valeu foi o licitante não pagar o lance, se não lá se ia o monumento "para o maneta".

PORTUGAL — Também um liberal imitante da França revolucionária propôs no parlamento a demolição do Castelo de Guimarães para aproveitarem as pedras dele no calcetamento das ruas.

O misérias de uma tal ideologia que ainda encanta uma certa gente!

PORTO — O Afonso Costa, Chefe do partido dominante da 1.ª República, em 1910, tornou-se célebre pela

tenaz e violenta ofensiva contra Bispo, padres e católicos. Prometia mesmo acabar com a Religião em duas gerações. Estava-se em democracia que se dizia de liberdade de pensamento e religião.

Pois Mário Soares foi ao Porto homenagear tal vulto que o Presidente da República, Dr. António José de Almeida, seu coevo, condenou às galeras da História. Por esse acto de marcado significado, demite-se de ser Presidente de todos os portugueses que querem continuar a ser católicos.

PORTO — Sem qualquer explicação aos portugueses, desapareceu da Praça da República a estátua do Rei D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal. Porquê?

Mas nesta mesma cidade da Virgem, embora mal localizada, a estátua do Dr. Afonso Costa cá está a marcar um regime que é contra a maioria dos portugueses que aceita e pratica o catolicismo.

Incongruências deste regime apelidado de democrata!

LISBOA — Carlos Candal, deputado do PS, ao referir-se ao pedido de demissão do líder do PS, comenta: "A Vitor Constâncio faltam-lhe alguns defeitos para entrar na política."

Ele é demasiado sério para isto".

É uma opinião significati-

Auto de vistoria e medição

Continuação da 1.ª pág.

e têm de comprimento vinte e oito palmos; dezasseis de altar e trono de largo, também forrada e de abóbada, quer por dentro quer por fóra; na Sanctistia está um caixão bom, aonde se conservam as vestimentas que por todas são quatro, de todas as cores, com os correspondentes dellas, e outras tantas palhas, duas bolsas de corporais de todas as cores, e são dois pares, e pelas pequenas, tudo muito decente.

O altar é de pedra forrada de madeira. Tem frontal de seda branca e vermelha, com uma credencia. A pedra d'Ara é grande e tem reliquias de Santos Mártires. No altar está colocada Nossa Senhora da leite pintada em bom painel, dentro de uma vidraça e juntamente Nossa Senhora da Conceição em vulto, todas com muita devoção de decencia.

Tem seis castiçais na banqueta, de metal amarelo; um missal é estante em bom uzo, e um bom crucifixo sobre a mesma banqueta; está de todo completa e capaz de nella se celebrar Missa com grande decencia, em melhorasseio do que nas mesmas Igrejas destas terras. Está distante da caza mais vezinha mais de cente e vinte passos. Tem uma porta principal bem espacosa e bem feita, pintada de

va por ser expressa por um político em acção...

— Manuel Catarino, agente da PSP de Lisboa, há um ano preso na Cadeia de Monsanto, foi acusado de furto de animais domésticos, galinhas, coelhos e ovelhas, em zonas do alentejo, com mais oito réus, todos remetidos ao Tribunal de Sintra.

Grande 25 de Abril!

LISBOA — Leis não faltam em Portugal. Desde que Mário Soares começou a presidência, já entraram em Belém dois mil diplomas para assinatura e consequente publicação no Diário da República. E serão todas para o bem da comunidade?

NORUEGA — Vive num hospital que a trata bem, a mulher mais velha do mundo, com 112 anos.

Isto é opinião de alguns. Haverá outros ainda mais velhos do que ela.

MONTE REDONDO — Um homem de 31 anos, da Baixa, pintor, veio à cidade. No Marachão foi abordado por dois vigaristas que lhe impingiram uma cautela não premiada, e disseram-lhe que tinha o prémio de 700 contos. Tinham muita pressa e não podiam ir levantar o dinheiro. O ingénuo acreditou e deu-lhes os 700 contos que trazia com ele.

Caiu no conto do vigário. Isto representa atraso de vida, espírito de ganância e desonestidade, da parte de quem cai na esparrela, e esparteza de quem vigariza.

SUÍÇA — Num leilão, o Eng.º Paulo Seabra Ferreira comprou, por cerca de mil

contos, uma tira com 4 selos de 5 réis, de 1 de Julho de 1853, a primeira edição de selos em Portugal.

BATALHA — Em Reboleira, no dia 31 de Dezembro de 1988, a miúda Inês, filha de José Luís Ruivo e de Isabel Ribeiro, morreu asfixiada, com uma talhada de maçã trancada na garganta. No dia 1 de Janeiro de 1989, realizou-se o funeral, em que se registaram cenas lancinantes que a todos impressionam.

EGIPTO — Arqueólogos descobriam, nas pirâmides, jarras com três mil anos, com a inscrição "Boa Passagem de Ano".

MÉXICO — No estado de Campeche, os arqueólogos descobriram um túmulo Maia; foi um achado importante. Deve remontar ao ano de 350 de era cristã.

ALGURES — A idosa Zefirina é eternamente a última a receber a sua penão, o que a faz irritar e barafustar.

E se lhe pusessem o "A" atrás do Z, Azeferina, não seria bom?

Pois assim, já ela seria dos primeiros a receber o vale postal, e ficaria contente, oh lá se ficava!

ANGOLA — Segundo acordo firmado, em 22 de Dezembro de 1988, entre Angola, Cuba, África do Sul e América, os soldados cubanos começaram a retirar de Angola. Os cordões de homens fardados seguiam para os aviões que os esperavam à saída do país. A sua retirada é verificada por 70 mil militares das forças da ONU.

LISBOA — Como já se esperava, Jorge Sampaio, na corrida para líder do PS, sucedeu a Vitor Constâncio que se demitiu do cargo.

Foi uma vitória de 62%. Jaime Gama, seu competidor, ficou-se nos 28,5%.

AMÉRICA — Reagan terminou o mandato, e deu o lugar de presidente a Gorge Bush, que é homem de fé e de oração, de que muito se pode esperar.

Segundo balanço do historiador William, as 22 guerras que no ano de 1988, ocorreram no Mundo, causaram 416 mil mortos na sua maioria civis. Um conflito é "guerra" quando, num ano, provoca mais de um milhão de mortos.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

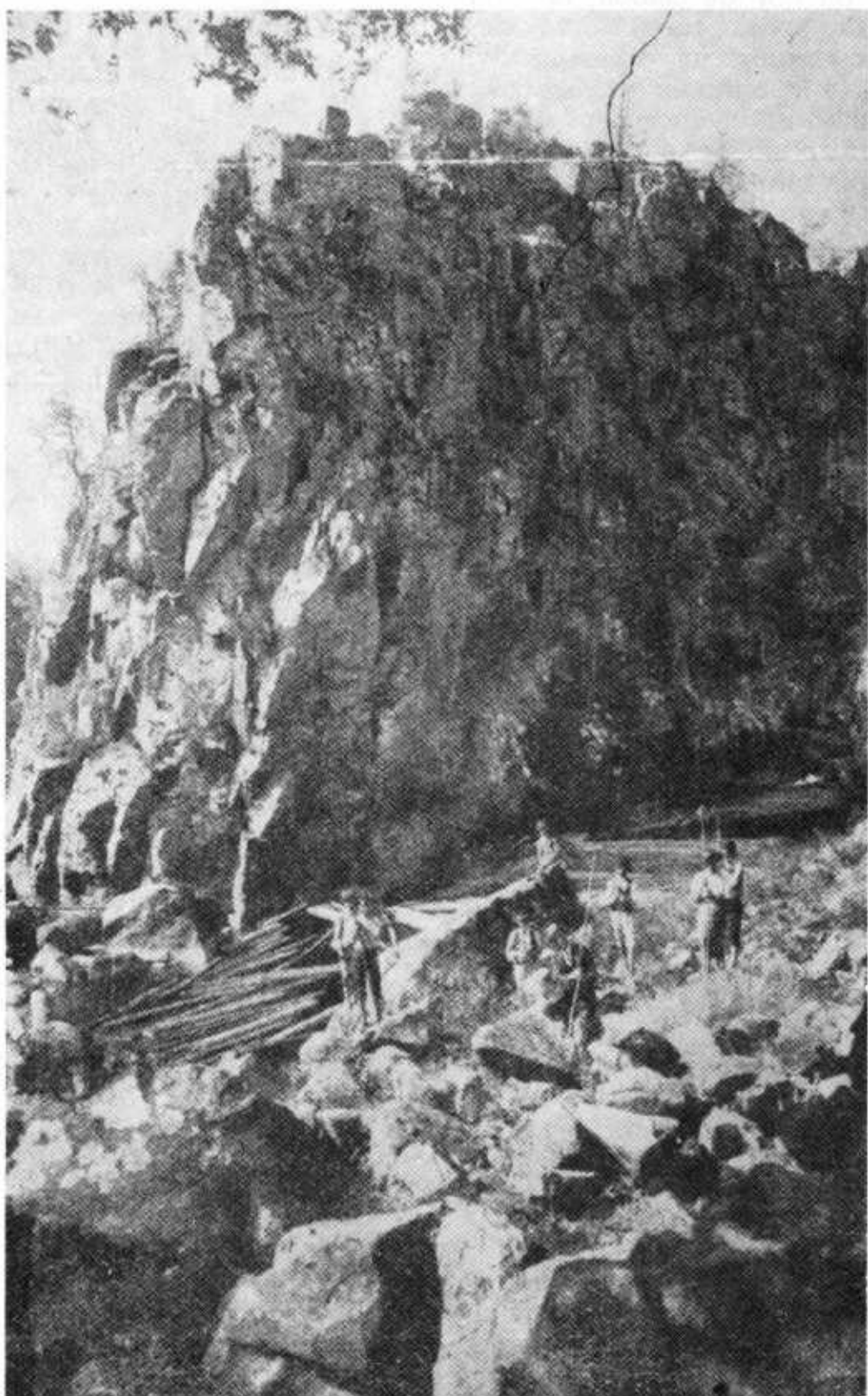
TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 — 3260 Figueiró dos Vinhos.

(Continua)

Uma ideia muito feliz



A C. M. de Pedrógão Grande acaba de realizar uma obra de valor, e útil, em prol do Turismo. Abriu uma estrada a ligar o histórico Penedo do Granada à Estrada Nacional, facilitando assim o acesso a um importante ponto de turismo. Enorme e elevadíssimo bloco de granito situado ao fundo da cerca do antigo convento da Luz, na confluência da Ribeira de Pera e do rio Zêzere! Foi este o local escolhido pelo célebre Frei Luís de Granada para as suas meditações. Foi lá que o sábio monge escreveu os seus melhores sermões e compôs as melhores páginas do seu magistral livro «Símbolo da Fé», a sua obra-prima literária. Diz Miguel Leitão de Andrade, na Miscelânea, que nesse Penedo se achou em letras gastas pelo tempo a seguinte inscrição latina:

«Vita honesta (vida honesta); domus quieta (casa tranquila); faculta certa (comida assegurada); e dona celestia (dons celestiais).

O famoso escritor do séc. 17, Frei Luís de Sousa, no seu livro «História de São Domingos», fala assim do Penedo.

«...tão íngreme e dependurado que de qualquer parte

que se olhe para baixo faz tremer nos joelhos e medo na vista, e cresce o pavor com a corrente de dois rios que no fundo se juntam, o Zêzere, muito poderoso de águas, e o Pera, que aqui, como é mais pequeno em tudo, entra e perde o nome nele, e deixem feito um ângulo de pedra viva, por baixo do mosteiro, de sorte que fica como cercado de ambos, tendo à mão direita o Pera, e da esquerda o Zêzere. E como cada um trás grande ímpeto e se vem furiosamente quebrando por entre penhas e jágas, levantam um medonho ruído que se faz ouvir muito longe. Quem de fora considera a postura do mosteiro, os penedos e matos que, nas raízes dos montes se cercam, a profundidade e escuridade com que apertam os rios, o estrondo contínuo, que de ambos resulta, fazendo consonância triste, o grosso e grave do mais caudaloso, com o agudo ou menos grave do pequeno; quem olha para as servas de que vêm cercados, umas ao longe, outras ao perto, mais baixas... representa tudo junto aquele vasto horror, que os Santos antigos nos deixaram em seus escritos debuxado, dos desertos de Scythia e de Thchaida, horror que se recolhe o entendimento, provoca devoção e convida o espírito a desprezar a terra, busca e penetra as estrelas, de que se achá vizinho, e não descansa com o Senhor delas».

Com este novo ramal de ligação, fica o Penedo do Granada ao pé da Estrada Nacional que vem de Pedrógão para Figueiró e vai ter pela certa muitas visitas de turistas na próxima Primavera e Verão, deste ano e nos seguintes.

Bem haja a Dig.^{ma} Câmara Municipal de Pedrógão Grande por este serviço.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

«Curva da morte»

A nossa local com o título supra, publicada no n.º 313, despertou a atenção de muitos leitores da "Voz da Graça".

Foi lida aos microfones da Rádio Renascença, pelas 5.05 horas, do dia 23 de Dezembro. Não tivemos o prazer de ouvir porque o postal que nos foi enviado, com data de 16 de Dezembro, só chegou à estação dos CTT de Pedrógão, no dia 9 de Janeiro de 1989. Lá o levantámos pessoalmente pois nesse dia não houve correio em Nodetinho, e nessa semana só o houve em dois dias. E a "curva" da morte" lá continua à espera do golpe de misericórdia. Quando será que o Sr. Presidente da C.M., atendendo ao bem público e às justas reclamações do mesmo, se digna cortá-la?

Quando será que ela deixe de chamar-se "curva da morte" e comece a chamar-se "curva da vida"?

Não termine, Sr. Presidente, o seu 4.º mandato, sem resolver este grave problema urgente. Para bem do público.

A Emissora Rádio Renascença agradecemos a atenção que dispensou ao caso.

Para meditar

Conversa entre dois amigos:

— Tu fumas?
— Sim, fumava muito, mas deixei de fumar, desde que tu me disseste que eu era pior do que um ladrão, que não era um homem livre, mas um escravo. Contaste-me o que se passou com aquela senhora que tu conhecias; e eu decidi deixar de fumar. Agora sinto-me mais feliz. Por vezes as finanças eram baixas, e eu não tinha dinheiro para comprar tabaco, andava triste e aborrecido, até a família, lá em casa, sofria com o meu aborrecimento. Agora tudo mudou; ando alegre e bem disposto.

Daqui faço um apelo a todos os meus amigos que fumam para que façam como eu: DEIXEM DE FUMAR, libertem-se das garras do vício, e tornem-se homens livres.

Olhem pela vossa saúde e respeitem a saúde dos outros.

Especialização

Especializou-se em Cardeologia o Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Manuel Henriques Fernandes, filho de Manuel Fernandes e de D. Deolinda Fernandes, dos Escalos do Meio.

As nossas felicitações.

É PROIBIDO FUMAR

Desde 1 de Dezembro, é proibido fumar em todos os locais de atendimento público. Isto por determinação dum diploma legal já publicado no "Diário da República".

Esta proibição abrange elevadores, museus, bibliotecas, cafés e outros locais devidamente sinalizados.

Tem multa o transgressor, desde mil escudos a cem mil escudos.

O tabaco aumenta para três vezes mais.

Fumadores, é agora a altura própria de cortar com o vício!

O vício não pode mais do que o homem.

Simplemente indignante

Assistimos há dias através da R.T.P., a uma entrevista do Ministro das Finanças e o que ouvimos de Miguel Cadilhe, é simplesmente indignante.

Com enorme descaramento e um total desdouro, em dado momento da sua intervenção, vem dizer publicamente que é necessário o aumento da taxa fiscal, a fim de travar a corrida dos portugueses à compra de viatura automóvel própria.

É indignante tal afirmação!

Será que só o SENHOR MINISTRO se julga gente e com direito a viatura própria? Se todos os portugueses beneficiassem, como ele, de viatura com motorista, combustível e serviço de manutenção por conta dos cofres do Estado, certamente não tinham necessidade de adquirir viatura própria para satisfazer as suas necessidades. Esquece S. Ex.^a, que é do conhecimento da maioria dos portugueses o que atrás ficou dito e mais ainda, que dispõem os governantes de uma frota aérea ao seu serviço, composta por três unidades de oito lugares e que em breve essa mesma frota vai ser aumentada com a aquisição de mais uns quantos Falcons 50 de 14 lugares, que vão importar em mais de cinco milhões de contos, que serão pagos pelo povo contribuinte!

É por estas e outras de igual teor, que se avalia a honestidade das afirmações feitas, quando tentam convencer o povo que lhes paga, de que estão ali, não para defenderem seus interesses pessoais e da sua classe social, mas sim para defender os interesses das classes trabalhadoras, para uma maior justiça social e para a melhoria das condições de vida e bem-estar do povo português.

Só demagogia eleitoralista.

Tudo isto é necessário dizer-se, para despertar quantos têm sido levados ao engano pelos sorrisos hipócritas e palavras mansas dos políticos desdourados, que à custa do pobre e bom povo português, têm alcançado lugares de privilégio que lhes permite em poucos anos serem donos de enormes fortunas, enquanto vão negando aspirações justas aos que trabalham para o desenvolvimento do país e contribuem para os seus chorudos vencimentos.

É simplesmente indignante.

(De «Notícias de Elvas»)

J.E. Fernandes

QUEM MAL OUVI, PIOR RESPONDE

Armando David

O senhor Fonseca tendo de se ausentar, deixou a mercearia entregue ao pai, o senhor Tomás, um simpático velhinho de 85 anos mas, extremamente surdo.

Entrou na loja um rapazinho para comprar milho e o resultado foi o seguinte:

— Bom dia senhor Tomás!
— Não! Não está o meu rapaz.

— Eu queria dois litros de milho.

— Já sei que queres falar com o meu filho mas, ele não está.

— Ó senhor Tomás, eu quero é dois litros de milho que são para os meus pombo...

— Andas aos tombos? Olha que se tens tonturas, o melhor é ir à farmácia.

— Mas ó senhor Tomás, é milho o que eu quero, percebeu?

— Não sabes o que te deu? Então vai à farmácia! vai meu menino...

— Ó senhor Tomás, não é nada disso!

— Ah! Queres chouriço!

— Mas qual chouriço; avie-me mas é o milho, se faz favor!

— Já tem bolor!? Não pode ser; foi recebido há dois dias...

— Ora bolas; o senhor Tomás está cada vez mais mouco!

— Achas que há pouco? Então quanto é que queres de chouriço?

— É ele a dar-lhe com o chouriço. Eu quero é dois litros de milho, está a entender?

— Se é para comer? Pois então para que querias tu que fosse?

— Ai o senhor Tomás com a sua surdez arranja cada sarilho...

— Tu queres milho?

— Isso mesmo, pois, pois...

— São dois?

O senhor Tomás avia os dois litros de milho ao rapaz que paga e logo se afasta.

«Ora esta garotada de agora!...» — Pôs-se a remoer o senhor Tomás.

«O raça do miúdo pensa que eu não tenho mais nada que fazer...».

«Fazer-me perder um tempo precioso. Ele não sabia dizer logo que queria dois litros de milho!...»

PRECISA-SE

Aprendiz de serralheiro civil.
António Manuel Fernandes
Henriques — 3270 TROVIS-
CAIS FUNDEIROS.

BOAS-FESTAS

"Voz da Graça" recebeu cumprimentos de boas-festas, gentileza que agradecemos e retribuimos, das seguintes individualidades e bons amigos:

Direcção-Geral da Comunicação Social; Telecomunicações; David, esposa e filhos, Holanda; Manuel Coelho Simões e família, Brasil; Almerindo Graça de Carvalho e Maria Emilia, Coimbra; Carlos Manuel dos Santos, Pedrógão Pequeno; Manuel Tomás Costa, Canadá; Adelino Ferreira Graça e família, S. Paulo, Brasil; D. Maria Adelaide Carvalho, Arados, Porto Alto; José Maria Tomás Vicente e família, Ribeira Grande, Açores; Virgínio Dias Vitorino e família, Lisboa; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; Dr. Raul Garcia, Vila Facaia; Aníbal Tainha Lopes da Costa e família, Perosinho; Fernando Simões David e família, África do Sul; D. Elvira e Manuel Coelho Nunes José, Canadá; Dr. Francisco Henriques das Neves, Angra do Heroísmo; Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande; Serafim Fonseca Antunes e família, Lisboa; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia; Armando David e família, Amadora; Fausto Lopes da Costa, Linda-a-Velha; António Xavier de Lima, Cova da Piedade; Humberto

Pedroso Martins, Caldas da Rainha; Luís Filipe de Andrade, Coimbra; P.º José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia; Marcelo Nunes e Lucinda, Pote de Água; Fernando Henriques Eiras, Lisboa; P.º Alfredo Abrantes, Buarcos; Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa; Prof. Carlos M. da Silva Godinho, Atalaia Cimeira. António Sousa e Família, Várzeas; Manuel Fernandes Martins, Pesos Cimeiros; Manuel Oliveira Rodrigues, Sacavém; D. Alzira Jesus Abrantes, Moscavide; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; Francisco Coelho de Carvalho, Póvoa de St.º Adrião; D. Maria Filomena da Encarnação, Picha; Abílio Tavares de Carvalho, Feijó; Francisco Rodrigues Cabeleira, Carvalhal do Pombo; Menina Isabel Maria Soares Valadão, Praia da Vitória; Dr. Alfredo Carreira de Azevedo, Santarém; D. Maria do Carmo Marques, Canadá.

Os Direitos que não teve

Dina Borges Simão

Ainda criança:
- Eu quero uma boneca!
- De trapos?
- Não. Eu quero uma boneca a sério!
- Cala-te! Tu não tens direito a uma boneca. Tu és pobre e os pobres não têm direitos.
Dez anos.
- Eu quero uma festa de anos!
- Cala-te! Tu és pobre e os pobres não têm festas. Tu não tens querer. Tu não tens direito a festas. Os pobres não têm direitos.
Quinze anos.
- Eu quero uns sapatos com uma fivela!
- Cala-te! Tu não queres nada. Tu tens umas tamancas. Os pobres não têm direito a sapatos de fivela. Tu és pobre e os pobres não têm direitos.
Vinte anos.
- Eu vou-me casar. Quero levar um vestido branco e todo bordado.

- Cala-te! Tu não levas um vestido branco. Tu és pobre e os pobres não têm vestido branco. Os pobres não têm direitos.
- Mas eu sou virgem. Eu quero o meu vestido branco!
- Cala-te! Tu não tens querer. Tu és pobre e os pobres não têm direitos, não têm quereres.
- Não me caso, não me caso. Eu não quero casar sem um vestido branco. Eu vou apanhar uma rosa ao jardim, não vão elas ser cortadas. Eu quero uma rosa.
- Cala-te! Tu não vais apanhar rosa nenhuma. Tu és pobre e os pobres não apanham rosas. Tu não tens direito de pisar o jardim. Os pobres não têm direito a nada.
Vinte cinco anos.
- O namorado partiu para a guerra.
- Eu vou rezar. Ele partiu e eu vou à Igreja. Vou rezar.
- Cala-te! Tu não rezas. Tu és pobre e os pobres não têm direito de rezar. Os pobres não têm direito a nada.
Trinta anos.

- Estou doente. Não posso trabalhar. Vou-me deitar.
- Cala-te! Tu não estás doente. Tens que trabalhar. Tu és pobre e os pobres não deixam de trabalhar. Os pobres não descansam. Tu não te vais deitar. Vai trabalhar! Vai!
- Não posso, estou muito mal.
- Cala-te! Que os pobres nunca estão mal! Vai trabalhar! Vai! Caiu. Perdeu os sentidos.
- Vão chamar um médico! Ela caiu! Ela perdeu os sentidos!
- Não, não chamem um médico! Ela vai ficar boa. Ela é pobre e não tem direito a médico. Os pobres não têm direito a nada.
Acorda no hospital, rodeada de freiras.
Sorrisos d'anjos. Ela lembra-se de tudo. Aproximam-se dela.
- Lembra-te, quando eras pequena e querias uma boneca?
- Não. Eu nunca gostei de bonecas.
- Tens aqui uns sapatos com fivelas.
- Não. Eu quero as minhas tamancas. Eu não gosto de sapatos com fivelas. Não quero!
- Trouxe-te um terço para tu rezares pelo teu namorado que morreu na guerra.
- Não rezo! Não rezo! Eu nunca gostei de rezar. Não rezo.
- Trouxe-te um vestido branco para tu vestires no dia da festa que te vão fazer.
- Não quero um vestido branco. Não quero festa... Não quero nada.
- Trouxe-te um ramo de rosas para enfeitar o teu quarto.
- Não quero rosas. Não gosto de rosas. Não gosto de nada.
- Tu não fazes essa desfeita à tua senhora que te criou como uma filha!
- Mas não era a minha mãe! Eu nunca tive uma mãe! Eu era pobre e os pobres não têm direito a uma mãe. Os pobres não têm direitos. Eu não gosto de nada. Eu sou pobre. Só tenho um direito: o direito à morte! Esse não me será recusado. Eu vou morrer. Quem será o rico que me vai impedir de morrer? Eu tenho esse direito: o direito à minha morte!
Não quero rosas, não quero vestido branco, não quero sapatos com fivelas, não quero um terço, não quero uma festa.
No meu enterro, eu não quero funeral. Isso é para os ricos. Eu sou pobre.

POVO DE DEUS • CORPO DE CRISTO

Europa

— A dimensão ética

«Europa — A dimensão ética» é o tema geral da Semana de Estudos Teológicos que se vai realizar de 13 a 17 de Fevereiro na sede da UCP em Lisboa. Através de conferências e de painéis, esta Semana de Estudos pretende aprofundar o sentido da construção da Europa, reflectir sobre os valores que hão-de nortear essa construção e perguntar pelo lugar da fé cristã neste processo. Nessa perspectiva, cada um dos dias da semana está subordinado a uma área temática, a saber: «Que modelo de civilização?»; «A inspiração cristã da Europa»; «Pessoa humana e participação social»; «A missão dos cristãos».

Entre os conferencistas convidados contam-se: Borges de Macedo (A Europa como grandeza histórica), Sousa Franco (modelos civilizacionais e mecanismos económicos), Lucas Pires (A matriz cultural da Europa e seus valores éticos), D. José Policarpo (A voz actual da Igreja), Ernani Lopes (Que modelo económico para a Europa?), Pedro Roseta (A questão dos poderes) e Manuela Aguiar (Livres circulação das pessoas).

A Europa é um projecto da nossa liberdade e criatividade, que devemos de realizar com espírito responsável.

Esta a dimensão ética da Europa.

A assessorar os trabalhos, deslocou-se a Fátima uma equipa de médicos, especializados nas várias áreas do tema que ali será estudado.

Aveiro vai realizar o seu sínodo diocesano

D. António Marcelino, bispo de Aveiro, anunciou no encerramento do Congresso dos Leigos daquela diocese, ocorrido de 8 a 11 de Dezembro, que o sínodo diocesano terá lugar dentro de dois a três anos.

O Congresso dos Leigos de Aveiro decorreu durante quatro dias e contou com a presença de D. José Policarpo, Barbosa de Melo, Bagão Félix, Borges de Pinho e Roberto Carneiro, tendo também a presença de D. Manuel de Almeida Trindade, D. Francisco Teixeira, D. António Santos e D. Júlio Tavares Rebimbas, bispos nascidos na diocese.

Nas conclusões do Congresso, que reuniu cerca de 400 pessoas, refere-se que «é necessário que haja órgãos de diálogo, de responsabilidade e participação, no-

meadamente conselhos pastorais, nas diversas instâncias da Igreja diocesana. É urgente que se ampliem e se aperfeiçoem os planos dos órgãos de formação permanente para todos os cristãos, atendendo à diversidade de pessoas e situações, com a sua idade, a sua cultura, o seu ambiente de vida e de acção».

Vida religiosa

«A vida consagrada e o desafio da felicidade hoje» é o tema da 6.ª Semana de Estudos sobre a Vida Religiosa, que se realiza em Fátima de 4 a 8 de Fevereiro próximo, promovida pela Conferência Nacional dos Institutos Religiosos e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

Participam Mateus Cardoso Peres, Jerónimo Santos Trigo, Fernando Cristóvão, Constantino G. Alves, Maria Júlia B. Gonçalves, Américo Veiga, Maria Celeste Lúcio, Diamantino Monteiro, Jorge Fernandes, Maria Adelaide Montes, Manuel Morujão, João Bezerra, David Azevedo e D. António Monteiro, bispo de Viseu.

A Guerra matou um Sonho

*Na terra de mistério e sofrimento
Uma mulher repousa intranquila.
Nos lábios tristes
Um lamento
Faz tremer a terra
Alma fria a sangrar
Num sonho desfeito
Chora no silêncio.
Sem temer a guerra
Ergue-se do seu eterno leito
E desvairada grita:
O que foi que aconteceu?
Onde está o meu filho
Que não conheci?*

*No silêncio sepulcral
Choram os Poetas
Calam-se os canhões...
Hastes inquietas
Agitam-se de pavor
Sobre a Terra inundada de amargura
Passa Jesus
Não podendo esconder a sua dor
Exclama:
Mulher, fica com o teu filho que morreu
Mas chora no céu com minha Mãe
Que, como tu, também sofreu!*

Maria Madalena Pinto

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Todos os artigos publicados e assinados neste jornal são da inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

VENDE-SE PRÉDIO

Por 8 000 000 \$00

Com 2 andares devolutos, na R. Dr. António José de Almeida, n.º 5-7, Figueiró dos Vinhos, pela melhor oferta.

Mostra D. Rosária Camoegas, no local.

As respostas devem ser enviadas em carta registada para Sebastião Lopes Dias, Estrada da Luz, n.º 238, 7.º dt.º, 1600 Lisboa.

Reserva-se o direito de não concretizar a venda se as ofertas não atingirem o valor aceitável.

Jornadas de Espiritualidade da CEP em Fátima

Têm decorrido como habitualmente em Fátima, a partir de 30 de Janeiro e até 2 de Fevereiro, as Jornadas Anuais de Espiritualidade do Episcopado Português.

Essas Jornadas, preparatórias do próximo Simpósio dos Bispos Europeus, têm reflectido sobre o mesmo tema: «A vida, na sua fase inicial e terminal».

«Voz da Graça»

VENDE-SE na Redacção

Avulso — cada ex. 40\$00.
Indo pelo correio — 60\$00.

Património cultural

Um grupo de trabalho a que preside Monsenhor Nunes Pereira, diz-nos o nosso estimado colega «A Voz da Graça» está procedendo ao inventário cultural da Diocese de Coimbra.

A sua missão consiste em observar imagens, paramentos, alfaias de culto e peças de valor arqueológico dispersas pelos templos daquela diocese, alertando, ao mesmo tempo, para o seu valor e formas de preservação.

Tal grupo faz também uma campanha contra o transporte de imagens de pedra nas procissões, porque «imagem partida é peça de arte perdida».

Sobre cada peça verificada é preenchida uma ficha descritiva quase sempre acompanhada de uma fotografia, tendo sido já elaboradas milhares dessas fichas, podendo dizer-se que boa metade das igrejas e capelas do Bispado foi passada a «pente fino». Casos houve, como se regista em Pedrógão Grande, onde tal trabalho estava praticamente realizado por esforço de Rev. Arlindo Pontes David, que, por isso, constituiu ali um mini-museu, quando ninguém falava em museu para aquela vila. Com muito prazer anotamos estas iniciativas a bem do património cultural, ocorrendo-nos, por associação de ideias, o Museu de Arte Sacra do Seminário de Leiria.

De «Recorte»

«Mensageiro»

O semanário «Mensageiro», de Leiria, do qual é director o Rev.º P. João Vieira Trindade, transcreveu o artigo do nosso colaborador, sr. António Conceição Pires, do Casal dos Ferreiros, intitulado «Falando de Pedrógão Grande».

Agradecemos a gentileza.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, no lugar do Douro, Figueiró dos Vinhos, telef. 52832, tem 3 quartos, sala comum, duas casas de banho, cozinha com sala junta, rés-do-chão, garagem com dois compartimentos, água canalizada, luz, telefone, quintal com videiras, currais e árvores de fruto.

Contactar com Paixão, ou família, no Douro, Figueiró dos Vinhos.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia) Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Cartas ao Director

Zambujal, 21 de Dezembro de 1988.

Ex.º Sr. Padre Aníbal,

Os meus mais sinceros cumprimentos com votos de boa saúde, para si e todos os seus familiares.

Serve a presente para lhe agradecer a publicação dos poemas e conto que tenho enviado e, desde já, no âmbito de uma colaboração no jornal que a diversos pontos da terra dá as notícias do nosso concelho e não só; a esse jornal, «Voz da Graça», ao qual eu desde já desejo, para o novo ano que vai surgir, bom progresso no serviço de informação e boa saúde ao seu director.

Aqui envio mais uns trabalhos que o senhor padre Aníbal poderá ir publicando conforme achar oportuno.

Aproveito para, nesta quadra natalícia, desejar os maiores votos de felicidades para si e seus familiares, um santo Natal e que o Ano Novo seja portador das maiores venturas e tudo o que mais for do seu agrado.

Apraz-me saber e ver que a nossa terra tem artistas e poetas que também têm contribuído no «Voz da Graça». Isso mostra que há um bom grau de cultura e sensibilidade nos nossos contemporâneos. Gostaria, caso não fosse incómodo e motivo de sigilo, entrar em contacto com um dos colaboradores que tem ultimamente aparecido no «Voz da Graça», o senhor Francisco Pires, e, caso o senhor padre Aníbal não visse nisso inconveniente, agradecia, pois que admiro a maneira como esse nosso patricio expõe em verso.

Termino, enviando os meus mais sinceros cumprimentos.

Seu amigo,

Armando David

★ ★ ★

Pedrógão Grande, 19 de Dezembro de 1988.

Ex.º Sr. Director,

Com os votos de prosperidades, venho enviar a V. Ex.ª cheque do Banco Fonecas & Burnay, no valor de 5000\$00, para pagamento das minhas assinaturas do seu conceituado periódico.

Paladino dos interesses da nossa região, confiamos que o jornal de V. Ex.ª possa continuar a afirmar-se cada vez mais como uma voz indispensável nos tempos de mutação que estamos a viver.

Aproveito este ensejo para apresentar a V. Ex.ª os melhores cumprimentos de Boas-Festas e que o Ano

Novo seja portador das maiores venturas.

Com apreço e consideração,

Manuel Aires Henriques

★ ★ ★

Canadá.

Rev.º Sr. Padre Aníbal,

Envio-lhe 20 dólares para liquidar a minha assinatura anual do «Voz da Graça», que espero me continue a mandar todos os meses.

Desejo-lhe um bom Natal e um próspero Ano Novo.

Os meus cumprimentos.

Adeus.

Maria do Carmo Marques

Só para rir

Adivinha

Qual é a capital europeia que é uma desgraça e, mudando-lhe a primeira letra, é o nome duma cidade portuguesa?

Solução da anterior: Rio Mira.

Anedotas

Estava sentado um padre numa mesa do café. Do outro lado sentou-se um sujeito que disse:

— Muito gosto de saber que distância há entre um padre e um burro!

— É só a largura desta mesa — respondeu o padre

Um ministro visitava uma aldeia, a convite do povo da freguesia, e o regedor estava a ler um discurso de boas-vindas ao visitante. Passou por ali um burro que roncava desalmadamente. O ministro indignou-se, e disse aos que o rodeavam:

— «Façam lá calar esse burro.

O orador suspende a leitura e pergunta envergonhado:

— Esse recado é para mim senhor ministro?

— Não, é para o outro, respondeu o ministro.

Meu caro amigo, eu cá quando digo uma asneira sou o primeiro a rir-me dela.

— O que vida alegre o meu amigo deve passar!

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal e 12 oliveiras, e mais árvores de fruto. Tem água e luz, com duas fontes, Altar-do, Graça.

Trata Farrista, telef. 52252.

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias, com um excelente serviço de café

VISITE-NOS — Obrigado

Telef. 52382 — Vila Facaia

NOTÍCIAS HISTÓRICAS

CARVALHEIRA

— Pedrógão Grande

Em 11 de Novembro de 1782, Francisco Simões Godinho, do lugar da Carvalheira, apresentou requerimento na Mitra da Sé de Coimbra, a pedir licença, para edificar uma capela, no dito. Um caderno cosido, com 35 folhas numeradas, acompanha o dito requerimento de Francisco Simões Godinho, pai do P.º Manuel Simões Godinho, Pároco da Tocha, onde faleceu, em 11 de Março de 1894, com 89 anos.

SOALHEIRA

— Pedrógão Grande

Em 13 de Outubro de 1734, os moradores dos lugares de Soalheira e Pinheiro do Bordalo apresentaram um requerimento ao provisor do Bispado, contra o ermitão da Capela de Nossa Senhora do Pilar, por não cuidar convenientemente da dita capela. O caderno que o acompanha tem 8 folhas.

PÊRA

— Castanheira

de Pêra

Em 4 de Maio de 1774, o P.º Domingos Pereira, do lugar de Pêra, pede licença para ser aberta uma porta na capela pública de S. Sebastião, cuja porta está ligada aos muros da sua quinta, por onde os seus familiares podiam ir assistir à missa.

PICHA

— Pedrógão Grande

Em 10 de Agosto de 1734, Luís Tomás e sua mulher Catarina Antunes pedem licença para a construção de uma capela com a invocação de N. Sr.ª do Carmo, no lugar da Picha, para a qual eles fazem escritura de pa-

VENDEM-SE

9 terrenos com árvores.

Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia.

Casa de habitação, junto da Serração.

Trata: Carlos Louro, telef. 45465, Pedrógão Grande.

trimónio para o sustento da capela.

CHÃO DE COUCE

— Ansião

Em 21 de Maio de 1696, António de Abreu Corte Real mete requerimento a pedir autorização para construir uma capela, na sua quinta de Moita-Bela, freguesia do Chão de Couce.

Em 17 de Setembro de 1744, o pároco António Botelho Negrão apresenta requerimento, para que seja reparada a Capela de S. Jorge que se encontra em ruínas.

(continua)

Formatura

Com alta classificação, licenciou-se em Medicina a Dr.ª Helena Rosa Fernandes Pedroso, filha de José das Neves Pedroso e de D. Maria Helena Fernandes Pedroso, neta do falecido Armando Vicente Pedroso, natural de Escalos do Meio.

Os nossos sinceros parabéns.

Não está certo

Da vila de Pedrógão Grande chovem queixas, de gente humilde e de categoria, sobre assunto que reputamos de certa gravidade, o que em nada abona o prestígio das Autarquias locais.

Na Estrada Número Dois, próximo da Rotunda, sente-se, a certas horas de calor, um cheiro nauseabundo que deve ser incomoda os transeuntes e, ainda com maior intensidade, a Corporação da G.N.R.

Esse «perfume» intragável é proveniente dos estrumes dos cavalos que estão alojados na cave do Quartel, local impróprio para a instalação permanente de animais. E já vão meses e anos que esta situação anómala se vai arrastando com manifesto prejuízo para a saúde pública.

Este grave problema merece rápida solução, para bem do Posto da G.N.R., e do respeitável público.

Apelamos para quem de direito, pois umas das missões da Imprensa é alertar as autoridades para cortar as mazelas que prejudicam o público.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Pedrógão Grande

No dia 8 de Outubro de 1988, com a presença do Sr. Ministro Silva Penedo e do benemérito Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa, realizou-se a festa da inauguração solene do Lar dos Idosos.



Descobre-se o brasão do Lar da 3.ª Idade Comendador Manuel Nunes Correia, no dia da sua inauguração, em 8 de Outubro de 1988, em Pedrógão Grande

Gastronomia do concelho de Pedrógão Grande

GASTRONOMIA: Arte de cozinhar de modo a proporcionar o maior prazer aos que comem.

A gastronomia está ligada às mais importantes actividades humanas: à agricultura, à pecuária, às pescas, aos vinhos, às águas minerais, ao artesanato e ao folclore. A gastronomia é bem o espelho da cultura de um povo. É a sua arte viva.

Realiza-se anualmente em Santarém um grande festival nacional de gastronomia. Ele mantém viva esta grande

expressão do povo português. Assim, há cerca de dois meses realizou-se o 8.º Festival Gastronómico, onde esteve representada a nossa região de Pedrógão Grande, através do Restaurante «Lago Verde».

Vejamos, então, o que compunha a ementa:

Entradas: melão com presunto, azeitonas, queijos;

Sopas: de peixe e caldo verde;

Peixes: achigã à Barragem do Cabril;

Marisco: arroz à valenciana;

Carnes: javali assado e bucho recheado;

Doces: pão de ló, cascos com mel, broa doce, arroz doce e pudim de ovos caseiro;

Fruta: da época;

Vinhos: branco e morangueiro;

Aguardentes: medronho e jeropiga.

OFERTAS

Para o Lar dos Idosos, de Pedrógão:
Sr. Manuel Fernandes Martins, Pesos, 1 500\$00.

Para a capela de N.S. do Leite:

Srs. Carlos Alberto Silva Fernandes, Vilar, 200\$00;
João Henriques Viegas, Vilar, 100\$00; Manuel Fernando Martins, Pesos, 50\$00;

Miguel Azevedo Gouveia, Pedrógão Grande, 50\$00;
Luís Kalidás Barreto, Castanheira de Pêra, 200\$00.

O nosso bem-hajam.

NOTÍCIAS

Uma carta enviada pela Sr.ª D. Maria Encarnação Fernandes, dos Pesos, Pedrógão Grande, para Vale de Figueira, Sacavém, depois de três anos e três meses, com três carimbos dos Correios, chegou à remetente!

— O sr. Eduardo Moreira, dos Pesos Fundeiros, Pedrógão Grande, residente em Lisboa, tem em exposição uma abóbora gigante de 0,95 m de altura e pesa 22 quilos. Um fenómeno!

A Mitra de Macau

A colónia do Santo Nome de Deus de Macau passará de todo para o poder da China, em 1999. No entanto já é chinês o novo Bispo de Macau, que sucedeu a D. Arquimino da Costa que acaba de reformar-se depois de 40 anos de serviço, com uma pensão mensal de 244.680 patacas, ou sejam 387 contos por mês. Mas cá no Continente, um Padre que foi Pároco 47 anos, a passar as agruras da vida paroquial, tem que se contentar com a «choruda» pensão mensal de 14600\$00. Mas será verdadeira a notícia publicada pelo jornal «Tal e Qual», de 20 de Janeiro corrente?

Pensamos que sim.
E vivemos nós em Democracia!

Trabalho realizado por:
Maria Adelaide Mendes de Jesus;
Anabela Mendes Coelho;
Palmira Silva Joaquim;
Fernando Carvalho Marques.

É importante mencionar o nome dos alunos que realizaram este trabalho, pois foi fruto de um trabalho de grupo, cujo tema era a alimentação. Este trabalho foi exposto juntamente com muitos trabalhos numa exposição realizada no salão da Junta de Freguesia da Graça, nos dias 17 e 18 de Dezembro de 1988.

E porque o tema era a gastronomia de Pedrógão Grande, pensamos mandar publicar este texto no jornal «Voz da Graça».

Os professores e alunos do 2.º Ciclo Nocturno da Escola Primária da Graça agradecem a publicação pedida.

A responsável,

Maria Odete Silva

— Nudismo: falta de decência

Quando se perde a vergonha, é o fim de tudo. Um indivíduo, sem vergonha, é capaz de praticar os actos mais incríveis, já que nada o impede de levar por diante qualquer atitude menos ortodoxa, susceptível de ferir a sensibilidade do seu próximo. E, nestes, haverá que distinguir entre moralidade e legalidade, nem sempre coincidentes.

Vem isto a propósito da prática do nudismo, que recentemente foi aprovado entre nós, embora em determinadas condições, o que não deixa de ser reprovável pelos cânones da moral. E diga-se desde já que o partido governamental assumiu enorme responsabilidade ao permitir que semelhante lei fosse aprovada no parlamento.

Ora, acontece que, ainda há pouco, a União Indiana, que deu ao mundo o Kamasutra (livro de orientação sobre práticas sexuais), proibiu o nudismo nas praias de Goa, antiga possessão portuguesa na Índia. E mais: a polícia indiana recebeu ordens severas para a aplicação das leis públicas da decência, a que até agora tinha fechado os olhos.

Perante esta situação, ocorre-nos perguntar se não seria agora uma oportunidade excepcional para que a referida lei voltasse a ser revista e, na sequência desta, outras quejandas, tal como a do aborto, por exemplo.

Uma boa oportunidade para se redimir uma ou outra falha (in)voluntária.

ANIBAL PACHECO

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

Com 1000\$00 — Srs. Neutel Conceição Santos, Suíça; Carlos Manuel Santos Coelho, S. Paulo-Brasil; António Coelho Nunes, Figueiró dos Vinhos; Armando Mendes Dinis, Vila Facaia; João Maria Dinis, Casal dos Ferreiros; D. Alda Conceição Nunes Simões, Ponta Delgada; D. Alice Maria Brás Henriques, Lisboa; Mário dos Anjos Luís, Lisboa; e P.º José Rodrigues Redondo, Lisboa.

Com 920\$00 — Sr. Saul Dias de Carvalho, Adegas.

Com 800\$00 — Srs. José Januário Costa e Silva, P. Pequeno; D. Maria Edite Conceição Santos, Barquinha; Albano Henriques, Ouzenda; D. Graciela Domingos, França; e António Nunes Graça, Atalaia Fundeira.

Com 500\$00 — Srs. Manuel Ferreira Capitão, Moleiros; José Henriques David, Figueiró dos Vinhos; Carlos da Conceição Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Augusto Henriques de Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; Fernando Correia Bernardo, Castanheira de Pêra; José Viola, Valongo; Joaquim Fernando, Pedrógão Grande; Álvaro J. Conceição Nunes, Atalaia Fundeira; Manuel da Silva Rodrigues, Coelhal; Manuel Antunes Xavier, Pedrógão Grande; Hilário Fernandes Luís, Agria; Manuel Henriques Nunes, Bobadela; Vitor Marques, Lisboa; Horácio Henriques Quevedo, Ribeira de São Pedro; João Viola, Nodeirinho; Adrião Lopes Graça, Altardo; Manuel Tomás Vicente, Moita; António Fernandes Tomás, Lisboa; Carlos Alves Pedroso, Escalos do Meio; Luís do Carmo Fernandes, Tojeira; David Almeida Baptista, Pinheiro da Piedade; Manuel Mar-

ques, Pedrógão Grande; Noé de Sousa Faria, Pedrógão Grande; Alfredo Francisco, Pedrógão Grande; Maximiano Conceição Quevedo, Póvoa de Santa Iria; e Evaristo Dinis das Neves, Cova da Piedade.

Com 400\$00 — Srs. António Dias, Escalos Fundeiros; D. Maria do Carmo Almeida, Castanheira de Pêra; D. Benilde Maria Jesus Lopes Roldão, Pedrógão; António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; António Marques Henriques, Valongo; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Albano Pereira Roldão, Pedrógão Grande; António Carvalheira, Pinheiro Bordalo; Aristarco Mendes, Pinheiro Grande; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia; António da Silva Antunes, Nodeirinho; Amaro Marques Henriques, Pevide; D. Belmira Marques Henriques, Pontinha; António Alves Rosa, Moscavide; António Correia Serra, Pedrógão Grande; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; Manuel Pereira, Escalos do Meio; P.º Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão Grande; Henrique Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; António Pereira de Jesus, Vale Mercador; e D. Maria Celeste Pereira Serra, Pedrógão Grande.

Testamento

Em 1892, faleceu em Guimarães um engraçado que no seu testamento deixou recomendado:

«Não calquem a terra em cima da minha cova, para não me magorem e fechem bem o meu caixão, para evitar que a cal penetre para dentro, porque isso muito me incomodaria a vista».

As Cores da Natureza

Espero ter-te comigo, Natureza;
E por isso não receis, se sentires
Que em ti há sempre encanto e há beleza
Tal como nas sete cores do arco-íris.

Ao passarem assim as horas e o dia,
No campo, na cidade ou rua calma,
Sinto dentro do peito o calor da fantasia
Que nas cores da Natureza são a palma.

Armando David

Um achado arqueológico em Vila Facaia

Vê-se a candeia de azeite segura entre os dedos polegar e indicador da mão direita

ERRATA

Na 3.ª coluna da pág. 6, do n.º 315 da «Voz da Graça», onde se lê: «pois o seu início ou boca fica a muitos metros de distância da Ribeira do Nodel...», queríamos e queremos dizer: a poucos metros de distância da Ribeira do Nodel (Ribeira de Vila Facaia), não havendo terrenos para imigração.



O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Dezembro de 1988 até 6 de Janeiro de 1989, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas, com os nossos agradecimentos aos seguintes srs.:

Com 6000\$00 — Sr. Adelino Ferreira Graça, São Paulo-Brasil.

Com 5000\$00 — Srs. Dr. Raul Garcia, Vila Facaia; e Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande.

Com 3000\$00 — Srs. D. Maria Rosa Henriques, Louriceira; José Maria Vicente Tomás, Ribeira Grande-Açores; e Francisco Coelho de Carvalho, Póvoa de Santo Adrião.

Com 2400\$00 — Srs. Albano Silva David Conceição, Parede; e José Manuel Nunes Rosa, Prior Velho.

Com 2000\$00 — Miguel Azevedo Gouveia, Lisboa.

Com 1500\$00 — Sr. Albano Nunes David, França.

Com 1400\$00 — Sr. Manuel Conceição Rodrigues, Mó Pequena.

Com 1218\$00 — Sr. Manuel Nunes Coelho, Canadá.

Com 1200\$00 — Srs. Manuel Simões Júnior, Pedrógão Pequeno; Fernando da Silva Dinis, Lisboa; e José David Nunes, Cume.

Com 1000\$00 — Srs. Carlos Silva Conceição, Baira-da; Serafim Fonseca Antunes, Lisboa; Francisco Rodrigues Cabeleira, Carvalhal do Pombo; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; D. Maria Adelaide Carvalho, Arados; Álvaro Lopes da Silva, Chãos de Baixo; Almerindo Graça Carvalho, Coimbra; João Barreto Rosa, França; António Mendes da Silva, Lisboa; Armando de Jesus Nunes, Porto Salvo; Manuel Oliveira Rodrigues, Sacavém; Manuel Henriques Moreira Barata, Suíça; Oscar Conceição Fernandes, Pedrógão Grande; Epifânio Fernandes Pereira, França; António Júlio Mendes da Silva, Pedrógão Grande; e Joaquim Maria Fonseca, França.

Com 800\$00 — Srs. João Antunes Lopes, Alemanha; Eduardo Graça Nunes, França; Rui Costa, Canadá; e Manuel Tomás da Costa, Canadá.

Com 700\$00 — Sr. Manuel Henriques Tomás, Vila Facaia.

Com 600\$00 — Srs. José Leitão da Silva, Casal da Francisca; D. Alzira de Jesus Abrantes, Moscavide; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; e Manuel António Maria Vaz, Escalos do Meio.

Com 500\$00 — Srs. José Silva Fonseca, S. Julião do Tojal; António Lopes, Aldeia de Ana de Avis; António Domingues de Carvalho, Alagoa; António David Coutinho, Derredada Cimeira; João Henriques Alves, Saca-

vém; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; António Coelho Inácio, Pobrais; Jacinto Morais Antunes, Almeirim; António Costa, Pedrógão Grande; D. Maria Augusta Costa Franco, Cacém; João Bernardo, Pedrógão Grande; Manuel David Nunes, Romão; Manuel da Silva Pereira, Pedrógão Grande; D. Izalina da Silva Alves David, Pranzel; Amadeu Dinis da Silva, Coimbra; Mário Fernandes Tomás, Troviscais; D. Maria Antónia Serra Bracourt Mora, Lisboa; Manuel José, Corisco; Carlos da Conceição Silva Almeida, Baira-da; Isidro Lopes Fernandes, Mó Grande; D. Alzira Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Vítor Manuel Carvalho Leitão, Póvoa de Santa Iria; Leonel Conceição Silva, Várzeas; Manuel Simões Nunes, Soalhira; Joaquim Maria Simões, Torga; Joaquim Simões da Silva, Torga; Armelino David, Ouzenda; Albino Tomás das Neves, Cortes; Henrique Oliveira Pereira, Ouzenda; Manuel Bernardo, Louriceira; Abílio Tavares de Carvalho, Feijó; Álvaro da Guia, Ervideira; Manuel da Conceição da Guia, Sacavém; Leonel Ribeiro Cardoso, Portela de Sacavém; António Martins Arnaut, Vale da Manta; D. Maria Filomena da Encarnação, Picha; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão Grande; D. Guilhermina das Neves Coelho, Moscavide; D. Elvira das Neves Coelho, Gestosa Fundeira; Manuel Coelho Domingos, Lisboa; António de Sousa, Várzeas; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; João Nunes Coelho, Atalaia Cimeira; Eugénio da Silva, Parede; Carmindo da Silva, Nodeirinho; Manuel Lopes, Pombal; Manuel Henriques, Lisboa; e Júlio Alves Coelho David, Porto.

Com 450\$00 — Srs. Manuel Fernandes, Tojeira; D. Maria Irene Pereira, Troviscais Fundeiros; e Manuel Fernandes Martins, Lisboa.

Com 400\$00 — Srs. José Dias Júnior, Lisboa; Alberto de Almeida, Mosteiro; António Dias da Silva, Figueiró dos Vinhos; Custódio José

Carvalho Rosa, Figueira; Guilherme Conceição Coelho, Figueira; João Lopes Cortês, Picha; Valdemar Dorez Pais, Picha; Roberto Nunes, Louriceira; Manuel Joaquim dos Santos, Casal dos Ferreiros; D. Filomena Ferreira dos Santos Pateiro, Porto Alto; D. Ilda Coelho Nunes, Alardo; João Simões da Silva, Moita; Manuel José dos Anjos Henriques, Aldeia de Ana de Avis; D. Maria Helena de Sousa Martins, Nodeirinho; Humberto Pedroso Martins, Caldas da Rainha; Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra; Joaquim Costa, Louriceira; António Martins (Ervilha), Vale do Barco; Manuel Fernandes Godinho, Aldeia de Ana de Avis; José Nunes Maria, Vale da Neta; Júlio de Almeida Baptista, Alardo; Dionísio Petulante de Oliveira, Almeirim; Menina Aurora Celeste David, Almeirim; José Miguel Esteves, Mó Grande; Luís Manuel das Neves, Milreu; Armando das Neves Oliveira, Lisboa; Américo Duarte, Sacavém; D. Alzira Freitas Gomes, Alverca; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; Manuel Rosa, Escalos Fundeiros; Joaquim Simões David, Pranzel; Pedro Manuel Fernandes Vaz, Escalos do Meio; e Fernando Manuel Lopes Ramos, Coelhoira.

Com 300\$00 — Anónimo, Casal da Francisca.

Desde 7 a 20 de Janeiro de 1989:

Com 10120\$00 — Dig.^{ma} Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Com 5130\$00 — Pessoa amiga, algures.

Com 2747\$00 — D. Maria do Carmo Marques, Canadá.

Com 2000\$00 — Srs. Manuel Carvalho da Silva, Nodeirinho; Fernando Simões da Silva, Figueira; Joaquim Lapa Peixoto, Alardo.

Com 1355\$00 — Advogado Dr. José Pereira, Lisboa.

Continua na pág. 7

VIDA DURA!...

A nossa vida é dura de sofrer
Quando não há ninguém a quem querer
E que nos queira!... «Amor, fraternidade,
Carinho, adoração, boa amizade»,
São expressões inventadas por poetas
Para caução das suas setas
Na caçada aos incautos corações.
Porém, o mundo é feito de matéria
E é da matéria que nos vem a vida,
Com suas qualidades, seus senões,
E não da luz de alguma estrela etérea,
Porventura cadente, ou já caída!...
Vem de aí que às vezes o casamento
Faz lembrar um balão subindo ao céu,
Mas que arde e cai nos turbilhões do vento
Ou por outras razões que o tornam réu.
Razão por que se diz, e muito bem,
Que «antes que cases cuida no que fazes,
Que atrás de tempo, tempo vem»...
O casamento é como um barco à vela,
Acessível a moças e rapazes
Mas que só singra com ventos de feição
E um braço firme afeito ao leme;
Que não receie os uivos da procela
Nem tema as chicotadas do trovão
Quando o mar mete medo e a terra treme!...
É certo que há naufrágios, desavenças,
Questões imensas, que conduzem à rotura;
Que mar tranquilo não no há na vida inteira!...
É por essas e afins que a vida é dura
Depois de quanto é belo se perder
E já se não ter ninguém a quem querer
Nem, paralelamente, quem nos queira!...

Francisco Pires

Centro Democrático José Jacinto Nunes

Por altura da proclamação da República de 1910, a colónia dos pedroguenses em Lisboa, fundou, na vila de Pedrógão Grande, uma escola de ensino primário particular que veio a prestar relevantes serviços à instrução do povo. Tinha casa própria, cedida pelo benemérito Jacinto Fernandes. Nessa casa, havia uma janela envidraçada. Foi essa a escola inaugurada solenemente, em Agosto de 1910, com a presença dos Drs. António José de Almeida, José Jacinto Nunes, Augusto Barreto, José Cardoso, Bissau Barreto e Coronel Manuel Maria Coelho.

Situada ao lado norte do Largo da Misericórdia a escola funcionou muitos anos, com bom êxito. O edifício

deixou de funcionar e caiu em ruínas, vindo a ser demolido. E dizia-se então que no terreno, iria ser construído a sede da Filarmónica Pedroguense.

E não foi talvez por estar a poucos passos da igreja da Misericórdia que é Monumento Nacional. Pois agora, o terreno é um "jardim" de silvas altas a saltar por cima das portas, janelas e sobrado a cair de umas casas vizinhas em ruínas que dão para a Rua Rica, uma silveira que é ninho de cobras, possível foco de incêndios, caixote de lixo. Isto dentro da vila e ao pé dum Monumento Nacional.

Foram lá vistos uns turistas a tirar fotografias. Turismos?!

Missa Nova



No passado dia 18 de Dezembro de 1988 celebrou a sua primeira Missa o Rev.^o Padre Júlio Neves dos Santos Silva, dos Escalos Fundeiros, que teve lugar na igreja paroquial de Pedrógão Grande.

Era, antes de ordenado, Prefeito no Seminário Menor da Figueira da Foz, e continua a sê-lo, depois de ordenado.

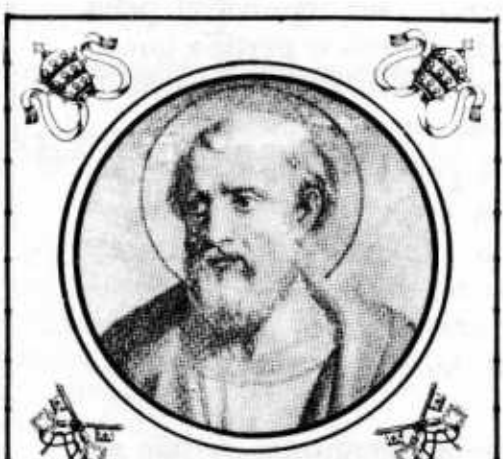
Desejamos-lhe um futuro feliz.

Os Papas da Igreja



43 — SÃO CELESTINO I

Nasceu em Roma. Eleito a 10.IX.422, morreu a 27.VII.432. Proclamou o 3.^o Concílio Ecuménico em que foram condenados os partidários de Nestório. Patriarca de Constantinopla. Desferiu S. Patrício para a Irlanda. Pela primeira vez menciona-se o "bastão pastoral".



44 — SÃO SIXTO III

Nasceu em Roma. Eleito a 31.VII.432, morreu a 19.VIII.440. Ampliou e enriqueceu a Basílica de Santa Maria Maior e de São Lourenço. Foi autor de várias epístolas e manteve as jurisdições de Roma sobre Ilíria contra o Imperador do Oriente que queria fazê-la depender de Constantinopla.

Festa em 28 de Março